

## **Pequena melhoria na inserção das mulheres no mercado de trabalho da RMS**

*Mesmo que de forma tímida, a inserção da mulher no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador apresentou melhorias no ano de 2012, refletidas pela redução da participação entre os desempregados e no encurtamento do hiato existente entre seus rendimentos e os rendimentos dos homens.*

*Os resultados positivos, no entanto, não foram suficientes para modificar de forma significativa as desigualdades existentes - as mulheres continuam enfrentando grandes dificuldades no mercado de trabalho, haja vista que representam mais de metade da população desempregada e, quando ocupadas, auferem menores rendimentos do que homens.*

*O Boletim Especial Mulheres visa atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, utilizando como fonte de informações a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), executada pela SEI, em parceria com o Dieese, a Setre-BA e a Fundação Seade do Estado de São Paulo, com apoio do MTE/FAT.*

## MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: O DESAFIO DE CONQUISTAR UMA OPORTUNIDADE E MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA

1. De acordo com informações da PED-RMS, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho positivo na geração de postos de trabalho, foram criadas 70 mil novas ocupações em 2012. Este resultado é o maior valor absoluto de geração de postos de trabalho da série histórica anual da Pesquisa. Entretanto, a expansão do nível ocupacional não foi suficiente para a redução do desemprego na região, visto que a População Economicamente Ativa (PEA) elevou-se em 135 mil novos indivíduos, resultado que representa a maior variação absoluta da PEA de toda a série da PED-RMS. No ano em análise, o número de pessoas desempregadas aumentou em 65 mil pessoas (Tabela A). A taxa de desemprego total passou de 15,3% para 17,7% da PEA, entre 2011 e 2012, interrompendo a trajetória descendente observada nos últimos oito anos. Por outro lado, manteve-se a tendência de criação de postos de trabalhos com carteira assinada (63 mil), enquanto que o rendimento médio real dos ocupados apresentou, pelo segundo ano consecutivo, retração (3,8%).

**Tabela A: Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada e Taxas de Participação e Desemprego, segundo o sexo Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2011 e 2012**

Condição de Atividade e Taxas de Participação e Desemprego	2011			2012			Variação Absoluta 2011-2012		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	<b>1.702</b>	887	815	<b>1.837</b>	960	877	135	73	62
Ocupados	<b>1.442</b>	779	663	<b>1.512</b>	821	691	70	42	28
Desempregados	<b>260</b>	108	152	<b>325</b>	139	186	65	31	34

FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

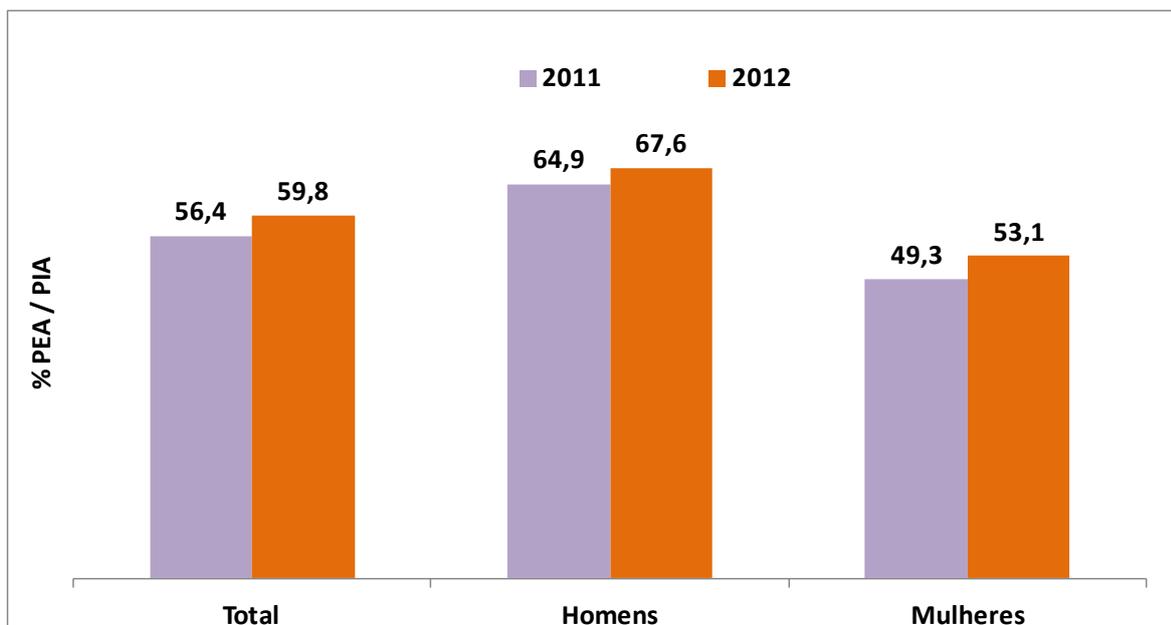
NOTA: Estimativas em 1.000 pessoas.

2. O crescimento do desemprego ocorreu para homens e mulheres, influenciado pelo significativo aumento da PEA feminina e masculina. Para as mulheres esse movimento confirma as desigualdades de gênero existentes no mercado de trabalho, visto que apesar de representarem 62 mil ou 45,9% da variação da PEA, a força de trabalho feminina alocada em novas ocupações foi de 28 mil ou 40,0% das oportunidades. Esta situação fez com que 34 mil mulheres passassem a condição de desempregadas. Enquanto os homens, que somaram 73 mil pessoas do aumento verificado na PEA, foram mais bem sucedidos na disputa pelos postos de trabalhos gerados no período, absorvendo 60,0% das novas oportunidades. Assim, o aumento do número de desempregados do sexo masculino foi de

31 mil. Em 2012, as mulheres seguiram sendo minoria entre os ocupados (45,7%) e maioria entre os desempregados (57,2%), apesar de sua participação entre os desempregados ter decrescido.

3. O aumento das oportunidades de trabalho nos últimos anos foi acompanhado pelo decréscimo na taxa de participação da força de trabalho no mercado laboral regional para níveis nunca antes experimentados na região. Entretanto, em 2012 a taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com dez anos de idade ou mais presentes no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas – cresceu 6,0%, maior variação relativa da série histórica da Pesquisa, interrompendo a trajetória de declínio verificada nos últimos quatro anos. Este incremento foi mais significativo para as mulheres, que aumentaram sua participação em 7,7%. A taxa de participação feminina passou de 49,3% da População em Idade Ativa (PIA), em 2011, para 53,1% em 2012. Entre os homens, esse indicador elevou-se de maneira menos acentuada (4,2%), passando de 64,9% da PIA masculina, em 2011, para 67,6% no ano em análise – Gráfico A.

**GRÁFICO A: Taxa de participação, segundo o sexo  
Região Metropolitana de Salvador (RMS)  
2011 e 2012**

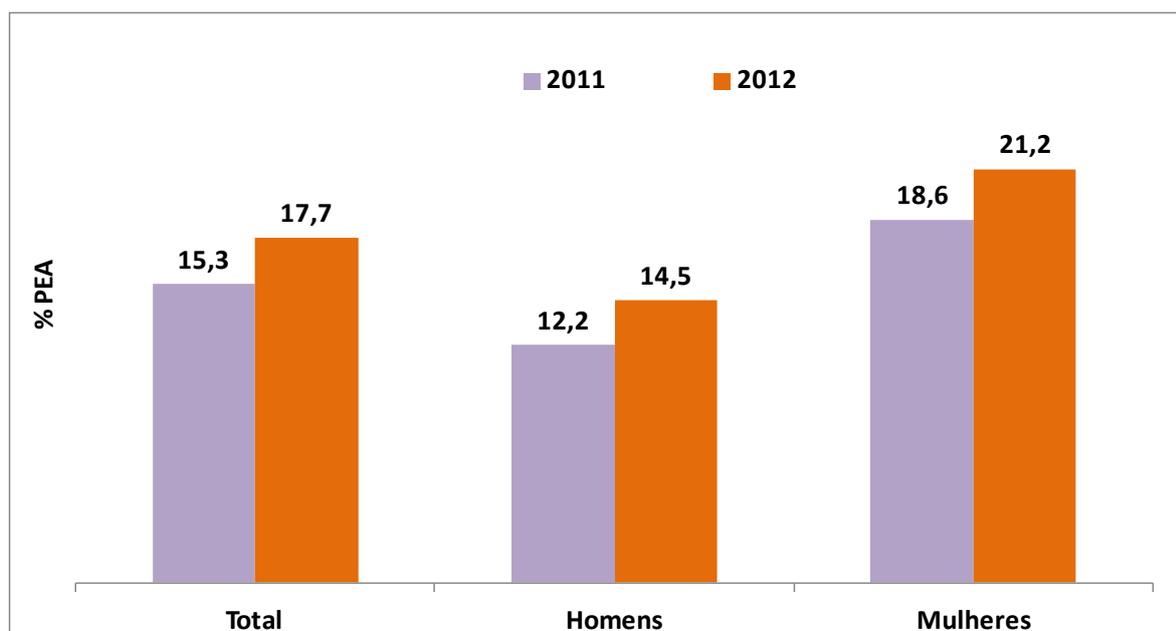


FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

4. O aumento da participação feminina no mercado de trabalho, verificada no último ano, foi superior a expansão do nível ocupacional, provocando o aumento da taxa de desemprego. Para as mulheres, o incremento ocupacional (4,2%) foi inferior ao

observado para os homens (5,4%). No ano em análise, a taxa de desemprego entre as mulheres aumentou em intensidade menor do que entre os homens, passando de 18,6% da PEA feminina, em 2011, para os atuais 21,2% – Gráfico B. A taxa de desemprego masculina elevou-se de 12,2% da PEA masculina para 14,5%, no mesmo período. Não obstante esse movimento favorável para a redução das diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho, a taxa de desemprego feminina ainda é muito superior à masculina.

**GRÁFICO B: Taxa de desemprego total, segundo o sexo  
Região Metropolitana de Salvador (RMS)  
2011 e 2012**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

5. O acréscimo no nível ocupacional para as mulheres foi observado em quase todos os setores de atividade econômica, excetuando-se o da indústria, que se manteve estável, e com destaque para o comércio e serviços. No setor de comércio, o contingente feminino apresentou importante crescimento de 4,1%, percentual menor que o verificado para os homens, 5,9%. Nos serviços, setor com grande importância na estrutura ocupacional feminina, houve aumento de 4,1% para as mulheres, proporção inferior ao registrado para os homens, 6,1%.
6. Em 2012, a composição setorial do trabalho segundo sexo configurou-se tal como apresentada na Tabela B, na qual se pode observar que, comparativamente ao ano de

2011, não houve mudanças relevantes nas estruturas ocupacionais de nenhum dos dois segmentos populacionais.

**Tabela B: Distribuição dos ocupados por setor de atividade e sexo  
Região Metropolitana de Salvador (RMS)  
2011 e 2012**

Setor de Atividade	Em porcentagem					
	2011			2012		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria de transformação (2)	9,0	12,2	5,2	8,7	11,7	5,0
Construção (3)	9,2	16,2	(6)	9,5	16,5	1,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	19,5	18,6	19,1	19,6	18,5
Serviços (5)	59,9	48,2	73,7	60,0	48,6	73,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional, em 2012, ocorreu, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira de trabalho assinada: crescimento de 8,2% no contingente assalariado feminino e de 10,0% no masculino. No contingente de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado, observou-se aumento de 5,8% para as mulheres e de 6,2% para os homens, interrompendo uma sequência de cinco anos de queda neste indicador, o que sinaliza acréscimo na parcela de trabalhadores sem garantias trabalhistas. Já entre os assalariados do setor público, observou-se significativa redução, que atingiu os homens (6,7%) e, em proporção superior, as mulheres (8,7%). Esse resultado traz impacto negativo na estrutura ocupacional feminina, dado que o setor público se configura num importante espaço de inserção das mulheres e de rendimentos médios mais elevados. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se o acréscimo de 5,6% no número de mulheres no trabalho autônomo, superior ao observado para os homens, 1,7%. Nos serviços domésticos, setor que representa 17,3% de toda ocupação feminina, houve ampliação de 6,3% no número de mulheres ocupadas, com acréscimo em suas duas componentes: aumento de 8,0% para as trabalhadoras domésticas diaristas e 3,4% para as

mensalistas. É importante mencionar que os serviços domésticos ainda guardam alto grau de precariedade e vulnerabilidade, além de auferirem os menores rendimentos médios.

## REDUÇÃO NOS RENDIMENTOS FOI MENOS INTENSA ENTRE AS MULHERES

8. Em 2012, o rendimento médio real diminuiu tanto para os homens (4,8%) quanto para as mulheres (2,2%). O valor auferido pelas mulheres passou de R\$ 943 para R\$ 922 e o dos homens, de R\$ 1.267 para R\$ 1.206, entre 2011 e 2012 – Tabela C. Apesar da ligeira aproximação entre os rendimentos masculinos e femininos, a desigualdade de rendimentos entre os sexos se manteve no último ano. Considerar as diferenças no tamanho das jornadas de trabalho entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos médios, mas não a elimina. Em 2011, o rendimento médio mensal feminino correspondeu a 74,4% do masculino, passando a 76,5%, em 2012. Eliminando o efeito da menor jornada semanal de trabalho das mulheres, o rendimento médio por hora auferido pelas mulheres correspondia a 84,0% do rendimento dos homens, em 2011, passando a equivaler a 86,3%, em 2012 (Gráfico C).

**TABELA C: Rendimento médio real (1), jornada semanal média e rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2012**

Setor de Atividade	Rendimento médio real			Jornada semanal média			Rendimento médio por hora trabalhada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total de Ocupados (3)</b>	<b>1.071</b>	<b>1.206</b>	<b>922</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>39</b>	<b>6,0</b>	<b>6,4</b>	<b>5,5</b>
Indústria de transformação (4)	1.309	1.449	949	42	44	39	7,3	7,7	5,7
Construção (5)	1.056	1.036	(8)	44	44	40	5,6	5,5	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	915	1.002	812	44	46	41	4,9	5,1	4,6
Serviços (7)	1.084	1.283	940	40	43	38	6,3	7,0	5,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Em Reais de Dezembro de 2012. Inflator utilizado: IPC-SE/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

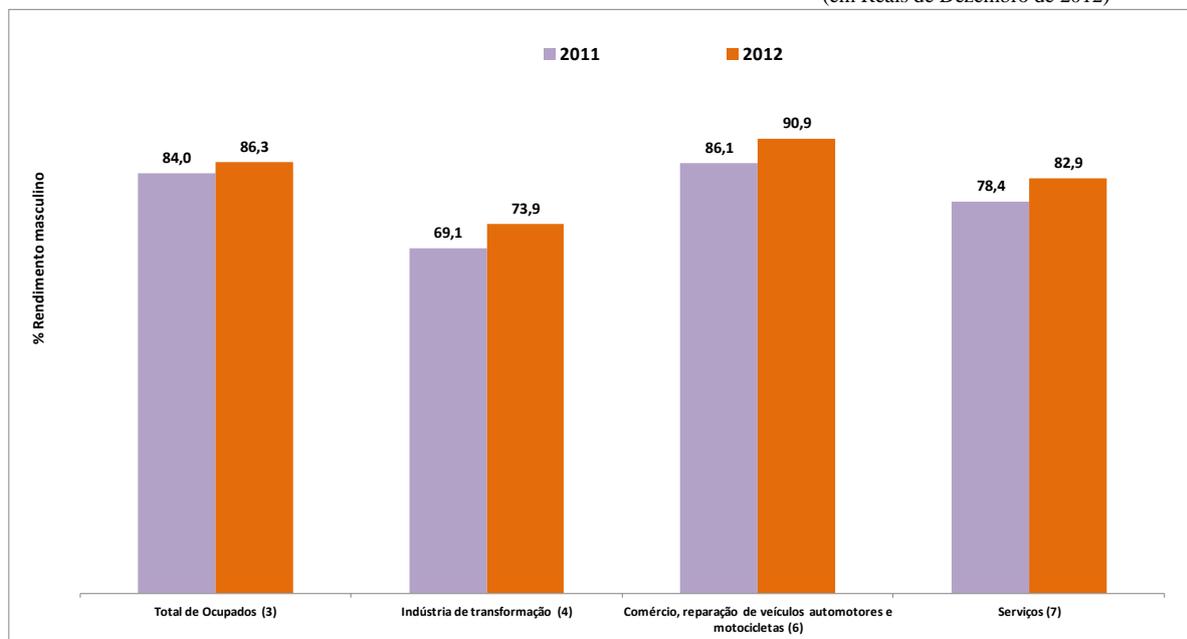
(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**GRÁFICO C: Proporção do rendimento médio real (1) por hora no trabalho principal das mulheres em relação ao dos homens (2) por setor de atividade Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2011-2012**

(em Reais de Dezembro de 2012)



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Total de ocupados. Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

(3) Inclusive os demais setores de atividade.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

9. Em termos setoriais, destaca-se o menor valor do rendimento médio auferido para as mulheres em todos os setores de atividade com estatísticas comparáveis. A maior desigualdade de rendimentos foi observada na indústria, onde o rendimento médio mensal das mulheres correspondia a apenas 65,5% do rendimento dos homens. Por outro lado, o setor comércio, que auferia o menor rendimento médio dentre todos os setores, registrou menor diferença na remuneração entre os sexos (81,0%). A jornada de trabalho das mulheres foi menor que a dos homens em todos os setores. Os destaques são as menores jornadas das mulheres nos Serviços e na Indústria. Considerando as distribuições de rendimento e a jornada (ou seja, o rendimento médio real por hora de trabalho), encontra-se na Indústria o maior hiato no rendimento por hora trabalhada por

sexo. O rendimento por hora trabalhada das mulheres neste setor correspondia a 73,9% do rendimento dos homens, em 2012.

10. Em relação às desigualdades de rendimentos segundo a posição na ocupação, em 2012, o rendimento médio mensal das mulheres assalariadas correspondeu a 92,7% do rendimento dos homens; entre autônomos, a 78,9%; e entre os empregadores, a 85,7% (Tabela D). A desigualdade de rendimentos no setor assalariado privado foi maior entre os empregados com carteira assinada, comparativamente aos sem carteira. A jornada de trabalho foi menor para as mulheres em todas as posições de ocupação. Ao considerar as diferentes jornadas, a desigualdade de rendimentos por hora trabalhada entre os sexos reduziu-se em quase todas as posições ocupacionais, a exceção ficou por conta da categoria de empregadores, na qual se ampliou o hiato entre os rendimentos por sexo. Contudo, se mantiveram as diferenças observadas no rendimento médio das distintas formas de inserção quando comparadas por gênero. A posição de empregados domésticos, tipicamente feminina, continua apresentando o menor valor de rendimento médio dentre as formas de inserção no mercado de trabalho em 2012. Destaque para as diaristas, que mesmo aumentando em 15,0% sua remuneração média real em 2012, quando comparado com 2011, auferiram apenas 35,1% do rendimento médio mensal recebido pelo total de ocupados da RMS.

**TABELA D: Rendimento médio real (1) mensal e por hora de trabalho, jornada média semanal dos ocupados (2) no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, e proporção do rendimento médio mensal real e por hora de trabalho das mulheres em relação ao dos homens, segundo posição na ocupação Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2012**

Posição na Ocupação	Rendimento médio real			Jornada semanal média			Rendimento médio por hora trabalhada			Proporção do Rendimento das Mulheres (6)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Rendimento/ mês	Rendimento /Hora
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.071</b>	<b>1.206</b>	<b>922</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>39</b>	<b>5,96</b>	<b>6,40</b>	<b>5,52</b>	<b>84,0</b>	<b>86,3</b>
Assalariados Total (3)	1.175	1.221	1.110	42	43	40	6,54	6,63	6,48	92,7	97,7
Assalariados do Setor Privado	1.046	1.114	941	43	44	41	5,68	5,92	5,36	86,5	90,7
Com Carteira Assinada	1.113	1.174	1.014	44	44	42	5,91	6,23	5,64	86,5	90,5
Sem Carteira Assinada	642	702	572	39	41	36	3,85	4,00	3,71	89,4	92,8
Assalariados do Setor Público	1.959	2.144	1.820	38	40	37	12,05	12,52	11,49	84,1	91,8
Autônomos	797	965	590	40	44	34	4,66	5,12	4,05	78,9	79,1
Autônomos que Trabalham p/ o Público	765	924	573	40	45	34	4,47	4,80	3,94	85,0	82,1
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	1.176	1.415	825	38	39	37	7,23	8,48	5,21	60,8	61,5
Empregadores	2.812	3.023	2.447	48	49	47	13,69	14,41	12,16	85,7	84,4
Empregados Domésticos	522	(5)	514	38	(4)	38	3,21	(5)	3,16	-	-
Mensalistas	563	(5)	554	43	(4)	43	3,06	(5)	3,01	-	-
Diaristas	375	(5)	376	22	(4)	23	3,98	(5)	3,82	-	-
Demais (4)	2.096	(5)	(5)	45	46	43	10,88	(5)	(5)	-	-

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-SE/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana.

(3) Inclui aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

(6) Rendimento Médio Real dos Homens = 100

# HISTÓRICO

---

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PED-RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED-RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

<sup>2</sup> Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

<sup>3</sup> Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

# NOTAS METODOLÓGICAS

---

## Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED-RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

## Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

## Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

### PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

### PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

### Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

### Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos

últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

### **Inativos (maiores de dez anos)**

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

### **Rendimentos do trabalho**

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

## **PRINCIPAIS INDICADORES**

### **Taxa Global de Participação<sup>4</sup>**

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

### **Taxa de Desemprego Total<sup>4</sup>**

Equivala à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

### **Rendimentos**

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

---

<sup>4</sup> As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
*Jaques Wagner* – Governador  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
*José Sergio Gabrielli de Azevedo* – Secretário  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA  
*José Geraldo dos Reis Santos* – Diretor geral  
*Armando Affonso de Castro Neto* – Diretor de Pesquisas  
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE  
*Nilton Vasconcelos Júnior* – Secretário  
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO  
*Maria Thereza Sousa Andrade* – Superintendente  
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS  
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva  
*Atsuko Haga* – Coordenadora do Sistema PED  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
*Zenaide Honório* – Presidente  
*Clemente Ganz Lúcio* – Diretor técnico  
*Ana Georgina Dias* – Supervisora Regional da Bahia  
*Lúcia Garcia* – Coordenadora do Sistema PED

### **EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS**

#### **COORDENAÇÃO**

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)  
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

#### **SETOR DE ANÁLISE**

Luiz Chateaubriand C. dos Santos  
Ana Maria S. Guerreiro  
Carlota Gotschall  
João Teixeira dos Santos  
Gustavo Tonheiro Palmeira

#### **ESTATÍSTICA**

Lenaldo Azevedo dos Santos (Coordenação)  
Silvana dos Santos Souza (Coordenação)  
Cidnea da Silva Araújo  
Danielle Cabral Rezande Santos

#### **SUPERVISÃO DE CAMPO**

Cristiane Santos de Sousa (Coordenação)  
André Luis Pinto Dantas Cunha  
Célia Maria Dultra Passos  
Lucas Guerreiro Pinheiro  
Luciano Pereira de Araújo Costa  
Mariluce Borba Andrade  
Marly Nascimento Muniz  
Matheus Lima de Souza  
Tiago Gaspari Borba de Souza

#### **CRÍTICA**

Rachel Alexandrina Pimenta (Coordenação)  
Auristela da Cruz Rocha  
Felipe Lucas Musse Duarte

Naiane Kelly Borba de Andrade  
Ricardo Ivo Tavares Costa  
Samantha Flora Félix Rêgo  
Sandra Simone P. Santana

#### **CHECAGEM**

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação)  
Eduardo Walter A. Silva  
Eliene Santa Rita de Jesus  
Keliene dos Santos Andrade  
Isaura Silvana Santos da Silva  
Márcia Barros de Santana  
Nelson Apolinário da Silva  
Raimundo Milton Fagundes da Silva

#### **SECRETARIA ADMINISTRATIVA**

Vera Lúcia N. Raposo  
Eliana Silva Lisboa

#### **DIGITAÇÃO**

Adélia dos Santos Santana  
Márcio Martins de Mello  
Maricléa Menezes Santos

#### **APOIO ADMINISTRATIVO**

Antoniél Ataíde Bispo Júnior  
Grazielli Mattos de Souza  
Josemira Mendonça Barbosa

#### **ENTREVISTADORES**

Aida de Araújo Santana, Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, André Moody Silveira, Antonio Jorge do Nascimento Bispo, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cátia Ferreira Caldas, Cristian Duarte Mascarenhas dos Santos, Elaine de Jesus Moura Conceição, Elque Souza dos Santos, Ezinete Lima Tosta, Hebert Luíz Gouveia da Silva, Hilda Gonzaga Mota, Israelnice dos Santos Silva, Joelma Matos Lima, Judilácia dos Santos Melo, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Miriã Souza dos Santos, Patrícia Duarte M. dos Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José Loureiro de Alcântara, Renata Virgínia Santos Silva, Roberto Aryel Santos Barbosa, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Sheylla Thays Ribeiro de Amorim, Washington Magalhães Costa, Zenadia Maria de Jesus.